

CONSUMO DE TRANSGÊNICOS NAS CIDADES DE NOVA FLORESTA E PICUÍ: O CASO DO ÓLEO DE SOJA

Giuliane Karen de Araújo Silva¹; Liliane Sabino dos Santos¹; Ivanice da Silva Santos²
¹Graduandas CST em Agroecologia IFPB campus Picuí, agroecologia2015.1@hotmail.com
²Graduada em Ciências Biológicas UFCG campus Cuité, ivanicebio@gmail.com

RESUMO: O presente artigo objetivou realizar um levantamento da venda e compra do óleo de soja transgênico nos estabelecimentos de Picuí e Nova Floresta - PB, a fim de se averiguar a aceitabilidade desse produto pelas populações dos dois municípios e avaliar fatores que expliquem a sua preferência. A pesquisa foi realizada através de questionários nos estabelecimentos comerciais alimentícios das cidades de Picuí e Nova Floresta – PB e posterior organização dos dados em gráficos e tabelas para uma melhor compreensão dos mesmos. Foi possível comprovar que o óleo de soja estava presente em todos os estabelecimentos pesquisados, e que embora houvesse disponibilidade de outros produtos mais saudáveis, como óleo de girassol e canola, o de soja era o mais procurado, pois a faixa de preços se mostrou inferior as demais opções, além disso, no quesito marca, a Soya se sobressaiu sobre as demais, segundo os comerciantes em virtude de uma maior divulgação pela mídia. Pode-se concluir então, que a procura pelo óleo de soja nas duas cidades, alvos dessa pesquisa, obedece a critérios de bases sociais e econômicas. O pouco conhecimento do termo transgênico possibilita um consumo mais acentuado e de forma indiscriminada levando-se em consideração apenas disponibilidade, preço e influência midiática.

PALAVRAS CHAVES: segurança alimentar; saúde; meio ambiente.

CONSUMPTION OF TRANSGENIC IN THE CITIES OF NOVA FLORESTA AND PICUÍ: THE CASE OF SOYBEAN OIL

ABSTRACT: This article aimed to carry out a survey of the sale and purchase of the transgenic soybean oil in Picuí establishments and New Forest - PB, in order to determine the acceptability of the product by the populations of the two cities and to evaluate factors that explain your preference. The survey was conducted through questionnaires in food shops in the cities of Picuí and New Forest - PB and subsequent organization of data in graphs and tables for a better understanding of them. It was possible to prove that the soybean oil was present in all establishments surveyed, and although there was availability of other healthier products such as sunflower oil and canola, soybean was the most sought because the price range was inferior the other options also, in the question mark, Soya stood out over the others, according to traders because of greater awareness by the media. It can be concluded then that the demand for soybean oil in the two cities, targets of this research, based on the criteria of social and economic bases. The little knowledge of transgenic term enables a stronger consumption and indiscriminately taking into account only availability, price and media influence.

KEYWORDS: food safety; health; environment.

1. INTRODUÇÃO

Os transgênicos são organismos criados em laboratório a partir do cruzamento de espécimes variadas, onde se introduz genes de outros organismos que possam desempenhar alguma função de interesse, seja este no âmbito da pesquisa, social ou como na maioria dos casos, comercial. Porém, há muitas controvérsias e questionamentos acerca do que os transgênicos possam acarretar para o ser humano e para sua saúde, mais especificamente. As opiniões são muitas, aqueles que defendem a produção de transgênicos alegam incentivo a biotecnologia e um risco de deixarmos o país atrasado tecnologicamente se os transgênicos forem proibidos. Os que são contra os OMGs (organismos geneticamente modificados) alertam para o risco das monoculturas e a dependência que o pequeno produtor se submeterá para alcançar tal avanço tecnológico na agricultura, sem mencionar que se acredita que os riscos possam se direcionar a saúde do consumidor.

A soja (*Glycine max (L) Merrill*) é a mais importante de todas as oleaginosas produzidas no Brasil onde se caracteriza como uma *commodity*, além de possuir as variações transgênicas que garantem uma maior produção e resistência a pragas e doenças. A soja transgênica, resistente ao herbicida glifosato foi desenvolvida pela empresa Monsanto na década de 1980 com a perspectiva de maior produção para o produtor e redução no número de pulverizações. Atualmente a soja transgênica é utilizada na produção do típico e comum na casa dos brasileiros, óleo de cozinha, que é utilizado no preparo de muitas receitas culinárias. Embora o produto exiba outras variáveis como milho, canola, girassol, o óleo de soja é o mais procurado, seja pelo preço, preferência ou desconhecimento dos transgênicos.

As pesquisas referentes aos transgênicos ainda são muito escassas, ainda mais no que concerne os seus benefícios e malefícios para a saúde do consumidor e para o meio ambiente. Dessa forma, o consumidor acaba por involuntariamente consumir transgênicos, principalmente o óleo de cozinha por ser tão prático e típico da mesa do brasileiro, pois diante da falta de informação não se questiona os riscos possíveis e a falta de informação acaba por definir a compra e o consumo.

Sendo assim, esse trabalho objetivou-se em realizar um levantamento da venda e compra de óleo de soja transgênico nos estabelecimentos comerciais alimentícios das cidades de Picuí e Nova Floresta (PB), a fim de se averiguar a aceitabilidade desse produto pelas populações dos dois municípios e avaliar fatores que expliquem a sua preferência.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No cenário mundial, nos tempos atuais os países, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Brasil e China correspondem a 82% da produção mundial de transgênicos. Entre os grãos que fazem parte das culturas geneticamente modificadas destaca-se a soja (*Glycine max (L) Merrill*) como a cultura transgênica mais explorada do mundo, o milho Bt, o algodão Bt e a canola, os quais correspondem a 25% dos 272 milhões de hectares mundialmente cultivados com esses grãos. É importante ressaltar que embora existam variações de canola transgênicas elas não são cultivadas na América do Sul, sendo exigido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento laudo que comprove que os grãos estejam livres de OMG para então poderem entrar em território brasileiro, já que são importados (EMBRAPA, 2006) o que explica a ausência do selo obrigatório pelo Decreto de Rotulagens de transgênico (Decreto 4.608/03) nas embalagens de óleo de canola. Ainda segundo a Embrapa (2006) a canola comercializada no

Brasil é derivada apenas do que eles chamam de melhoramento genético convencional, o que não se enquadraria na categoria de organismos geneticamente modificados (OMG).

No Brasil, os maiores produtores de soja são Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul. Em 2005 a soja correspondeu a 28% do PIB total (Produto Interno Bruto) do país. No que diz respeito à composição, a soja contém 90% de água, é fotossensível tendo seu rendimento comprometido pela época de semeadura e pela temperatura média, a qual deve variar de 20°C a 30°C (EMBRAPA, 2005) daí a sua grande expansão na região Centro-Oeste, favorecida pelo regime pluviométrico e a temperatura. Além disso, há o que o agronegócio chama de complexo soja referente aos produtos da lavoura e processamento primário: grão, farelo e óleo (PEREIRA, 2004).

No Brasil o cultivo das culturas transgênicas só foi permitido a partir da safra de 2003/2004 mediante uma medida provisória do governo, permitindo o cultivo da soja transgênica, já que no país tal prática era proibida, porém diante dos ganhos médios de rendimento produtivos esse prazo estender-se-ia até 2012 (ROESING, 2005) Mas em 2005 o cultivo e comercialização de produtos transgênicos foi legalizado definitivamente pela Lei 11.105 (CASTRO et al, 2014).

A produção de transgênicos, inclusive a soja permite o avanço tecnológico e econômico do país, além disso, por serem resistentes a doenças e pragas o uso de herbicidas e agrotóxicos em gerais é minimizado, sem falar que se pode produzir mais em pouco espaço reduzindo o desmatamento e preservando a biodiversidade. Outra consequência dessa prática agrícola é a possibilidade de se reduzir a fome e assim permitir uma maior segurança alimentar na população (GAVIOLI; NUNES, 2015). Menegatti e Barros (2007) concluíram que os custos de produção da soja transgênica são menores que os utilizados na produção da soja de forma tradicional. Esses e mais alguns, são os argumentos de pesquisadores favoráveis aos transgênicos, os que se enquadram na categoria contra apontam consequências graves para a população.

Ramos (2013) desmistificou a ideia de redução de agrotóxicos devida os transgênicos. Segundo o autor, em 2013 a venda de agrotóxicos no país havia aumentado 28% em comparação ao mesmo período do ano anterior, e esse aumento devia exclusivamente ao cultivo de milho e soja transgênica. O documento elaborado pelo autor ainda continha uma pesquisa desenvolvida e publicada em uma respeitável revista científica sobre toxicologia (Food and Chemical Toxicology) a qual apresentava resultados obtidos durante dois anos, nos quais fêmeas de ratos eram alimentadas com milho transgênico com e sem herbicida, todas as fêmeas tratadas desenvolveram tumores mamários e tiveram glândula pituitária e rins comprometidos. A CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) desacreditou a pesquisa, embora outros membros da comissão tenham assinado um documento que a apoiava.

O IDEC (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, 2010) desenvolveu uma cartilha na qual alerta os consumidores para possíveis riscos a saúde ocasionados pelos transgênicos, como alergias, resistência a antibióticos, aumento de substâncias tóxicas nos alimentos, além da presença de veneno nas culturas transgênicas, pois o limite máximo de agrotóxicos permitido na soja, por exemplo, aumentou mais de 50 vezes passando de 0,2 ppm (partes por milhão) para 10 ppm.

As pesquisas que tratam do cultivo, produção, comercialização e consumo de transgênicos são controversas, pois na medida em que os benefícios são exaltados à dúvida sobre os riscos permanece, haja vista que nesse ponto as pesquisas científicas são poucas, faltando subsídios

para uma comprovação válida. As especulações sobre o interesse de órgãos competentes e das empresas produtoras de transgênicos em se pesquisar riscos para a saúde indicam que há interesse financeiro em se liberar os produtos sem uma análise mais aprofundada, descartando a possibilidade de se comprovar um alto risco, a comercialização de transgênicos ser proibida e o capital financeiro dessas empresas reduzirem-se.

Fernandes *et al* (2014) comprovaram que a falta de informação da sociedade diante dos transgênicos ainda é evidente e deve ser trabalhada, pois em sua pesquisa 84% dos entrevistados nunca haviam ouvido falar do termo, 86% não saberiam identificar o produto transgênico e 76% não tiveram resposta quando foram questionados sobre a produção ou não de transgênicos. Ao serem informados sobre o que é, como identificar, possíveis danos do consumo, ou seja, quando obtiveram informações 61% declararam que escolheriam um produto não transgênico na hora da compra.

Semelhantemente Andrade *et al* (2015) puderam concluir a importância da informação quando concerne aos transgênicos, principalmente em zonas rurais do semiárido nordestino onde os agricultores enfrentam períodos prolongados de estiagem, não podendo produzir de forma natural e encontrando nos supermercados da cidade a sua única opção de alimentação, na maioria dos casos os transgênicos onde se destacam os derivados de milho e o óleo de soja. Dos pesquisados 75% das pessoas não sabiam o que eram os transgênicos, 80% não souberam identificar o símbolo indicativo de produto transgênico e 55% nunca haviam reparado nesse símbolo, confessando acreditar já ter consumido muito produto derivado de OMGs.

Segundo Castro *et al* (2014) após a rotulagem com o símbolo “T” nas embalagens de óleo de soja a difusão do tema no cotidiano dos brasileiros se acentuou mais, embora dados relatados anteriormente deixem claro que a divulgação ainda é pouca e necessária, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste onde o estudo comprovou um nível de conhecimento sobre transgênicos inferior em relação as regiões Sudeste e Sul.

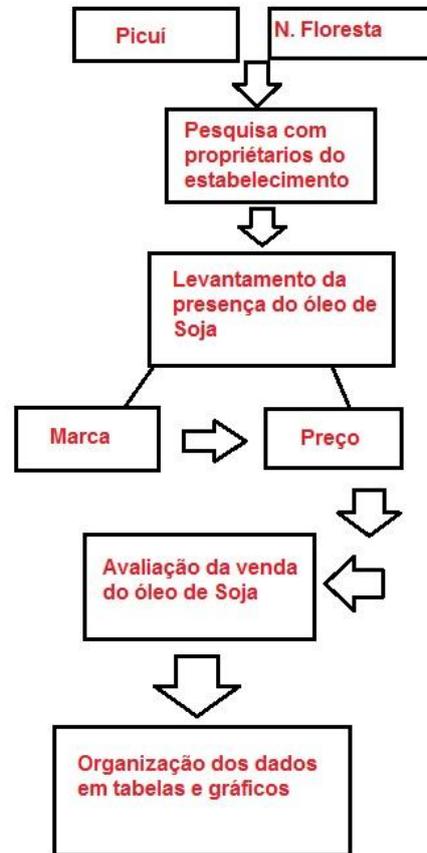
O óleo de soja é de longe o mais consumido dos óleos vegetais devido a sua alta disponibilidade no mercado interno e baixo custo. Até 2007 a produção de óleo de soja no Brasil chegava a 5.450 mil toneladas se encontrando no primeiro lugar de produção em comparação a outros óleos vegetais produzidos no país (NUNES, 2007). Ainda hoje, pode ser considerado o mais consumido e presente na mesa do brasileiro.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em estabelecimentos comerciais alimentícios nos municípios de Nova Floresta, localizada na Microrregião do Curimataú Ocidental no estado da Paraíba e se estendendo por 47.379 Km². A qual faz divisa com o estado do Rio Grande do Norte e com as cidades de Cuité e Picuí, também na Paraíba. Possui altitude média de 660 metros acima do nível do mar, posicionando-se entre os paralelos 6° 27' 17" de latitude sul e meridianos 36° 12' 11" de longitude oeste (IBGE, 2011). E no município de Picuí, também no estado da Paraíba, apresentando uma área de 66.646,68 Km². Inserido na Bacia Hidrográfica do Seridó e posicionando-se entre os paralelos 6° 28' e 6° 69' de latitude sul e entre os meridianos de 36° 21' e 36° 46' de longitude oeste. Está inserido na mesorregião da Borborema e na microrregião do Seridó Oriental, limitando-se com os municípios de Frei Martinho, Nova Floresta, Cuité, Baraúna e Nova Palmeira com uma altitude média em relação ao nível do mar de 386 metros (AESAs, 2011).

O levantamento de dados foi realizado durante o mês de fevereiro do ano de 2016 em 22 estabelecimentos comerciais alimentícios das duas cidades, sendo 11 em Nova Floresta e 11 em Picuí seguindo o fluxograma a seguir:

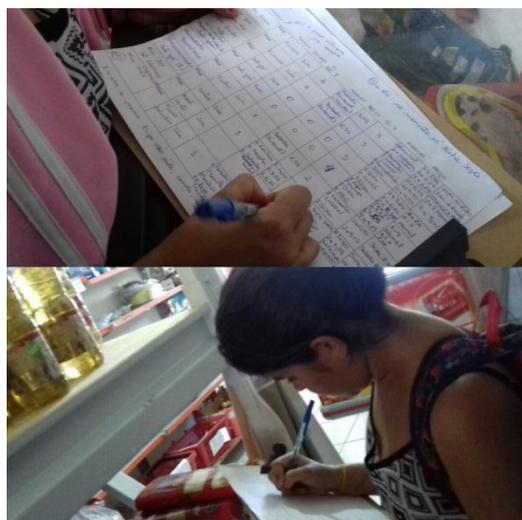
Figura 1: Fluxograma da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em cada estabelecimento os proprietários se submeteram a questionário referente à venda e compra de óleo de soja, sendo que à medida que as perguntas eram feitas nos eram atribuídas outras informações como: o porquê da escolha do óleo de soja ou de outra variedade pelos consumidores tendo como critério o preço e a marca e também o porquê de se vender mais determinada marca. Em seguida foi realizado levantamento de marca, preço e presença de óleo de soja. Após o levantamento dos dados os mesmos foram organizados em tabelas e gráficos para um melhor entendimento.

Figura 2: Pesquisa sendo realizada nos supermercados das cidades de Nova Floresta e Picuí - PB



Fonte: Arquivo pessoal (2016) Foto: Giuliane Karen

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

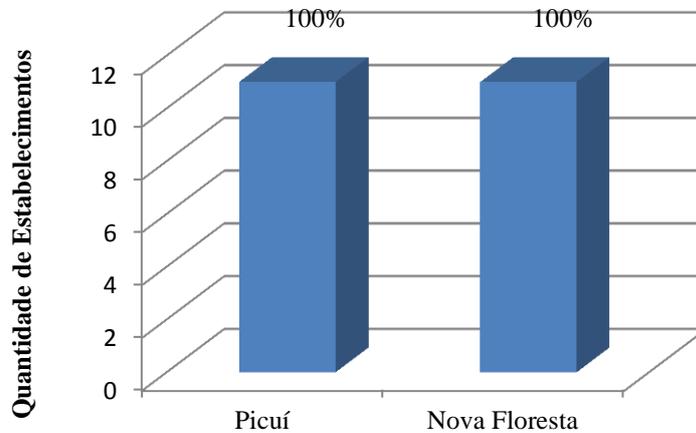
A pesquisa percorreu todos os bairros das cidades de Picuí e Nova Floresta, contabilizando 22 supermercados divididos entre as duas cidades (tabela 1). Em relação às variedades de óleos vegetais observados estão os transgênicos, de soja e milho, e os não transgênicos, canola e girassol.

Tabela 1: Distribuição dos bairros e estabelecimentos percorridos durante a obtenção dos dados nas cidades de Nova Floresta e Picuí – PB.

Picuí		Nova Floresta	
Bairros	Q. de estabelecimentos	Bairros	Q. de estabelecimentos
Limeira	2	Francisco Estevão	3
São José	2	Centro	3
Centro	2	Maria Faustino	2
JK	2	Rua do Toá	2
Pedro Salustiano	2	Rua do Campo	1
Cenesista	1	-----	-----
Total	11	Total	11

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Figura 3: Presença de óleo de soja nos estabelecimentos das cidades de Nova Floresta e Picuí – PB.

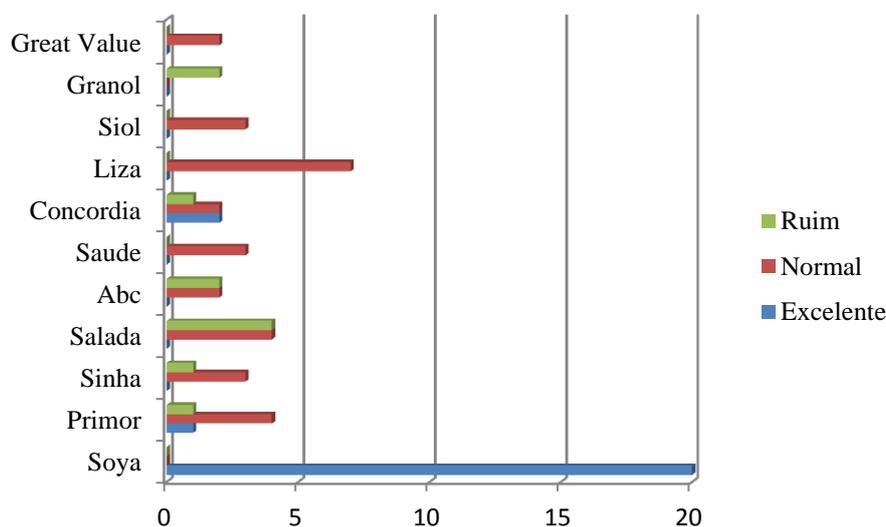


Fonte: Dados da pesquisa (2016)

No final do levantamento podemos comprovar que o óleo de soja estava presente em todos os estabelecimentos visitados nos dois municípios (figura 3), embora houvesse a incidência de outras variedades, tanto transgênicas, óleo de milho e o conhecido “Equilíbrio” o qual se caracteriza como a junção do óleo de canola, milho e girassol, como também não transgênicos, canola e girassol. Porém, nas duas cidades prevaleceu a presença do óleo de soja em detrimento as demais.

Dentre as marcas ofertadas aos consumidores nos estabelecimentos avaliados pode-se comprovar que a marca de óleo de soja “Soya” sobressaiu-se diante as demais, resultado esse observado para as duas cidades. As marcas foram avaliadas de acordo com os critérios: ruim, normal e excelente em relação a sua procura e venda. Dos 22 supermercados avaliados nas duas cidades, 20 classificaram a venda dessa marca como excelente, configurando-a como a mais vendida (figura 4). Em resposta ao questionamento sobre o que levaria a essa preferência os comerciantes responderam acreditar que a divulgação da marca pela mídia é maior do que as demais, sendo então, por esse motivo, mais procurada.

Figura 4: Classificação das marcas de óleo de soja segundo critério de venda excelente nos estabelecimentos das cidades de Nova Floresta e Picuí - PB



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Mais um critério observado para a preferência dos consumidores ao óleo de soja foi o preço estabelecido entre as marcas. A marca de óleo de soja mais acessível foi a Siol, com média de preço nas duas cidades de R\$ 3,21, porém quando observamos a preferência do consumidor a essa marca nos três estabelecimentos que foi encontrada ela se classifica como normal. A Soya que se mostrou a frente das demais marcas apresentou uma média de preço de R\$ 3,90. A de maior média de preço foi a Primor, R\$ 7,97 (tabela 2). Os resultados deixam claro a influência da propaganda na escolha da alimentação, pois mesmo não sendo uma das mais econômicas a marca Soya ainda se sobressaiu sobre as demais.

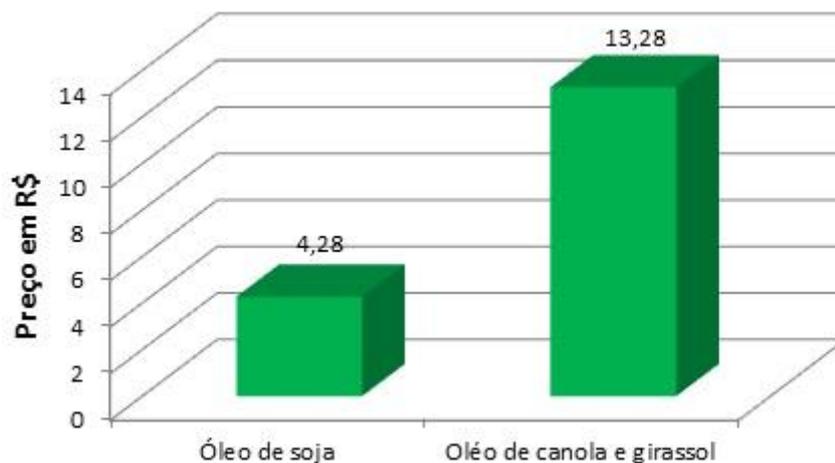
Tabela 2: Distribuição da presença das marcas de óleo de soja e média de preços em estabelecimentos comerciais alimentícios das cidades de Nova Floresta e Picuí, PB.

Marcas	Quantidade de supermercados		Preço
	Nova Floresta	Picuí	
Soya	11	11	3,90
Primor	4	2	7,97
Sinha	2	2	4,90
Salada	4	4	6,33
Abc	1	3	3,52
Saude	2	2	3,28
Concordia	4	1	3,98
Liza	4	4	4,36
Siol	2	1	3,21
Granol	0	2	4,69
Great Value	0	2	4,27

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Dentre as variedades não transgênicas que ofereciam opções mais saudáveis ao consumidor a média de preço, para as duas cidades foi de R\$ 13,28. Já o óleo de soja, produto transgênico, a média de todas as marcas se mostrou muito inferior, R\$ 4,28 (figura 5). Diante do resultado os comerciantes declararam que o público alvo das marcas não transgênicas se concentrava em pessoas idosas e/ou aquelas que buscavam uma alimentação mais saudável. Em contrapartida, a maior parte dos consumidores se configurava em donas de casa de classe social baixa, levando em consideração que em cidades de pequeno porte, como é o caso, o poder aquisitivo por habitante se torna mais baixo, sendo assim, na hora da compra não se questionava constituinte (soja, milho, girassol ou canola), mas apenas a marca e o preço, levando a conclusão do desconhecimento do termo transgênico pelos consumidores.

Figura 5: Média dos preços de óleo de soja e de variedades não transgênicas vendidas em estabelecimentos comerciais das cidades de Nova Floresta e Picuí - PB



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

1. CONCLUSÃO

Conclui-se dessa forma, que a procura pelo óleo de soja nas duas cidades, alvos dessa pesquisa, obedece a critérios de bases sociais e econômicas. O pouco conhecimento do termo transgênico possibilita um consumo mais acentuado e de forma indiscriminada levando-se em consideração apenas disponibilidade, preço e influência midiática. Diante da falta de informação o consumidor dispõe de seus próprios critérios de compra levando o comerciante, por sua vez, aos seus de demanda e venda. Dessa forma, os transgênicos passam despercebidos na mesa das famílias do Curimataú paraibano.

4. REFERÊNCIAS

AESA. Agência Estadual de Saneamento e Abastecimento. 2011. Disponível em: <<http://www.aesa.pb.gov.br/>> Acesso em: 8 mar, 2016.

ANDRADE, F. E. RODRIGUES, M. H. B. S. NASCIMENTO, D. M. LOPES, F. G. PEREIRA, E. B. J. Levantamento do conhecimento de uma comunidade rural sobre os organismos geneticamente modificados (OGMs) In: ENCONTRO DE EXTENSÃO

PESQUISA E INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA, 1, 2015, Picuí. **Anais**, Picuí: IFPB, 2015. CD-ROM.

CASTRO, B. S.; YOUNG, C. E. F; LIMA, G. R. A percepção pública de risco alimentar e os organismos geneticamente modificados no Brasil. **Estud. Soci. Agric**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 164 – 192, 2014. Disponível <http://socialsciences.scielo.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-0580&lng=pt&nrm=iso> em: Acesso em: 03 fev, 2016.

EMBRAPA. Tecnologias de produção de soja Região central do Brasil 2004. Londrina: Embrapa Soja, 2005. P. 237. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/soja>> Acesso em: 01 fev, 2016.

EMBRAPA. Canola: planta que traz muitos benefícios à saúde humana, e cresce em importância no Brasil e no mundo. 2006. Passo Fundo RS: Embrapa Trigo. Disponível em: < http://www.cnpt.embrapa.br/culturas/canola/a_planta_que_Deus_criou.pdf> Acesso em: 30 jan, 2016.

FERNANDES, J. B. R. SOARES, J. J. SOUSA, W. B. OLIVEIRA, M. C. A, MOREIRA, J.N. Avaliação do conhecimento de pequenos agricultores sobre transgênicos na zona rural da cidade de Sousa – PB. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO PESQUISA E INOVAÇÃO EM AGROECOLOGIA, 1, 2015, Picuí. **Anais**, Picuí: IFPB, 2015. CD-ROM.

GAVIOLI, A. P. R; NUNES, J. S. A soja transgênica no Brasil e suas influências à saúde e ao meio ambiente. **Revista Científica da Faculdade de Saúde e Meio Ambiente**, Ariquemes, n.6, p. 1-16, jul/dez, 2015. Disponível em: < www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/.../206> Acesso em: 03 de fev, 2016.

IDEC, Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor. Transgênicos: Feche a boca e abra os olhos. IDEC, 2010. Disponível em: <<http://www.idec.org.br/uploads/publicacoes/publicacoes/cartilha-transgenico.pdf>> Acesso em: 04, fev 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2011**. Disponível em: < www.ibge.gov.br> Acesso em: 8 mar, 2016.

MENEGATI, A. L. A; BARROS, A. L. M. Análise comparativa dos custos de produção entre soja transgênica e convencional: um estudo de caso para o estado do Mato Grosso do Sul. **RER**, Rio de Janeiro, vol.45, n. 01, p. 163-183, jan/mar, 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032007000100008> Acesso em: 30 jan, 2016.

NUNES, S. P. Produção e consumo de óleos vegetais no Brasil. DESER, Departamento de estudos sócio-econômicos rurais, n. 159. Jun, 2007. Disponível em: <<http://www.deser.org.br/documentos/doc/Produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20consumo%20de%20C3%B3leos%20vegetais.pdf>> Acesso em: 04 fev, 2016.

PEREIRA, S. R. A evolução do complexo soja e a questão da transgenia. **Revista de Política Agrícola**, n. 2, p 26 – 32, Abr/Maio/Jun, 2004. Disponível em: <<https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/986/942>> Acesso em 03 fev, 2016.

ROESSING, A. C.; LAZZAROTTO, J. J. Soja transgênica no Brasil: situação atual e perspectivas para os próximos anos. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE SOJA DA REGIÃO CENTRAL DO BRASIL, 2005, Londrina, PR. **Resumos...** Londrina: Embrapa, 2005. 578 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000104&pid=S1413-7054200800060003700014&lng=pt> Acesso em: 08 fev, 2015.

RAMOS, P.C. M. **10 anos de transgênicos no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www.asibamanacional.org.br/wp-content/uploads/2013/09/10-anos-de-transg%C3%AAnicos-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 01 fev, 2016.